



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A documentação museológica no Museu Júlio de Castilhos: identificando processos de registro e descrição do acervo
Autor	CAROLINA URZUA TALEIKIS
Orientador	ANA CELINA FIGUEIRA DA SILVA

RESUMO

A pesquisa científica no campo da documentação museológica está diretamente ligada à possibilidade de acesso às informações registradas a respeito dos acervos dos museus. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo sobre a documentação museológica do Museu Júlio de Castilhos é identificar e analisar os processos de registro de suas diversas coleções por meio do levantamento de dados e itens descritivos em seus Livros Tombos, Livros de Registros e Fichas Catalográficas. Para alcançar tais objetivos, foram analisados os seguintes livros de registro do acervo do Museu: Livro de Registros (1903 – 1941), Registro de Entrada de Objetos (1927 -1942), Livro de Registro de Acervo (1942 – 1950), Registro de Acervo Recebido (1924-1986), Registro de Entrada de Acervo (1950-1961), Livro Diário e Livro Catálogo (Coleções). O estudo buscou observar os tipos de informações registradas e as formas de registros nos diferentes livros analisados, comparando suas mudanças e permanências ao longo do tempo. A análise e comparação dos dados, ainda que não conclusivos, permitiu observar modificações e continuidades relevantes nas formas de registro das informações e identificar sua relação com períodos específicos do registro e descrição do acervo, bem como do uso dos livros acima citados. Como exemplos de permanências observamos que, com relação ao livro de registro das Coleções, na coleção Mobiliário os campos descritivos (Data/Nº Ordem/ Nº Cat Mb/ M. Aquisição/ Objeto/ Doador/ Procedência) não sofrem alterações, mantendo-se os mesmos nas suas páginas registradas. Já na coleção “Utensílios Domésticos”, os campos descritivos (Data/Nº Ordem/ Nº Cat. UD/ M. Aquisição/ Objeto/ Doador/ Procedência) sofrem algumas alterações: o campo “Procedência” deixa de existir e o campo “Objeto” passar a ser chamado “Espécie”. Segue-se a análise, agora com o objetivo de entender os motivos das mudanças de nomenclatura dos itens descritivos identificados, relacionando-as com a formação museológica dos períodos da produção dos documentos.